

Fome "algema" cerca de 70 mil pessoas

Savana 16/12/94 p.4

Por Remígio Membe

A província já não tem deslocados porque os mais de quatrocentos e noventa que existiam até ao Acordo Geral de Paz regressaram às suas terras de origem e estão reassentados. Apesar disso, a situação de emergência prevalece, porque mais de sessenta mil pessoas sofrem de fome nos distritos de Mueda, Chiúre, Meluco e Mocimboa da Praia, além de mais de vinte e nove mil desmobilizados do exército governamental e da Renamo e os seus dependentes e os mais de dois mil e trezentos retornados da República Unida de Tanzânia.

O Departamento Provincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais continua dependente do apoio externo para assistir a população carenciada, quando por vocação deveria neste momento empenhar-se apenas no reassentamento da população com vista a prevenir novas calamidades naturais. Infelizmente, a capacidade logística do DPCCN em Cabo Delgado ficou parcialmente reduzida a nada, devido à fraca intervenção das organizações humanitárias internacionais após o fim da guerra.

Contudo, entre os meses de Abril e Outubro passados, o DPCCN recebeu, do Programa Mundial de Alimentação e da Organização "Visão Mundial" mais de mil e novecentas



Joel Chiziane

toneladas de milho, ervilha, feijão nhamba e óleo alimentar para mais de vinte e cinco mil beneficiários entre desmobilizados e seus dependentes e as vítimas das calamidades naturais na província. Estatísticas na posse do DPCCN indicam que cinquenta por cento dos desmobilizados já receberam géneros alimentícios referentes às primeiras prestações.

Há, no entanto, problemas de abastecimento aos desmobilizados nos distritos de Chiúre, Montepuéz, Namuno e Ancuabe pelo facto de a organização "Visão

Mundial" não estar a honrar os compromissos de fornecimento de víveres. No distrito de Namuno, por exemplo, quinhentos desmobilizados ainda não receberam quase algum género alimentício no âmbito dos entendimentos de Roma.

O director do DPCCN em Cabo Delgado, Leoncio Julai, disse que há suspeitas para motins protagonizados pelos desmobilizados no distrito de Montepuéz para pressionar ao doador (Visão Mundial) a respeitar os compromissos.

Nos meses anteriores, motins assumindo tamanhas barricadas registaram-se nos

distritos de Namuro, Montepuéz e Chiúre, traduzindo-se na paralisação da actividade administrativa e comercial durante largos dias.

De acordo com o director do DPCCN, o Programa Mundial de Alimentação está a assistir mais de trinta e cinco mil cidadãos entre a população em reassentamento, desmobilizados e seus dependentes.

Entretanto, o Núcleo de Apoio aos Refugiados considera que mais de duas mil pessoas retornadas de Tanzânia, residindo nos distritos de Meluco, Mueda e Montepuéz carecem de alimentos e instrumentos de produção pelo que na presente campanha agrícola, quase nada poderão fazer para abandonar a dependência em dádivas.

Nalgumas regiões, como nos postos administrativos de Negomane, em Mueda, e Nairoto no distrito de Montepuéz, a assistência aos retornados e todos os cidadãos necessitados estará banido neste período chuvoso devido às péssimas condições das vias de acesso.

O director do DPCCN disse que são necessárias para o socorro, de emergência até Março próximo, mais de duas mil toneladas de milho, feijão e óleo alimentar.

A fome pode matar

Ainda não há notícias da morte. Informações oficiais cedidas ao SAVANA indicam que uma vez assistida impavidamente, a fome pode

matar principalmente no distrito de Meluco e no posto administrativo de Mueda, onde as vítimas estão neste momento a esgotar os tubérculos selvagens.

O drama da fome, assim designado pelas autoridades do distrito de Meluco, debilitou, toda a população activa, pelo que nada fará para produzir alimentos. O chefe do posto administrativo de Muaguide naquele distrito, disse que, a população vive agora nas montanhas e nas margens dos rios cavando e procurando tubérculos, nomeadamente ITIA e DYAKA, cuja preparação é bastante aturada devido ao veneno que possui.

Seramente afectada pela fome, a população já não obedece às formalidades na preparação destes tubérculos pelo que abre-se a possibilidade de contrair doenças de difícil tratamento ou então morrerá directamente pelo veneno.

Situações mais alarmantes podem também ocorrer nos postos de Negomane e N'gapa, no distrito de Mueda, em Nairoto e Mirate em Montepuéz, bem como em toda a zona fronteiriça com Niassa e Tanzânia, onde para o alcance em tempo chuvoso utiliza-se uma ponte aérea.

Entretanto, enquanto o DPCCN e o Núcleo de Apoio aos refugiados lançam o apelo pela intervenção dos doadores internacionais e nacionais o programa de emergência de sementes e utensílios agrícolas debate-

se com a falta de factores de produção. O coordenador provincial de PESU estima em cerca de mil camponeses que poderão ficar sem sementes, de um total de trinta e sete mil famílias carenciadas de recursos.

Este organismo de emergência tinha solicitado, às estruturas centrais e as organizações internacionais mais de duas mil e quinhentas toneladas de semente diversa, tendo recebido apenas perto de novecentas toneladas. A sua distribuição aos camponeses foi uma autêntica totobola pois não foram respeitados os indicadores previstos.

Como se não bastasse, a Acção Agrária Alemã, que tinha assumido o compromisso de fornecer factores de produção a dez mil famílias, acabou não fazendo por não ter recebido o financiamento da União Europeia, organismo que vinha sustentando acções de emergência daquela organização da Alemanha.

Logo à partida, a província de Cabo Delgado continuará mergulhada na situação de emergência.

Contudo, uma maior responsabilidade cabe ao governo local, que deve assegurar a colocação dos produtos existentes na província nas zonas mais necessitadas. Cabo Delgado já comercializou mais de dezoito mil toneladas de milho, mapira, feijão e outros cereais. ■